

Usinas se envolvem na luta contra a mosca-dos-estábulos

O problema se tornou mais grave a partir de 2009 quando passou a ser registrado surtos em vários estados

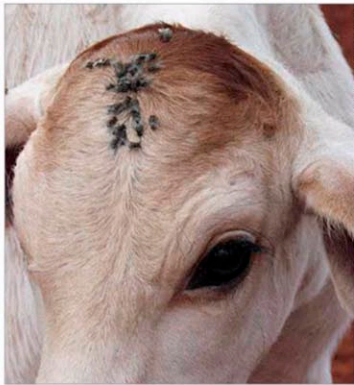
RENATO ANTUNAS, DE CAMPINAS, SP

Unidades sucroenergéticas estão mais conscientes em relação à necessidade de adoção de medidas que evitem a proliferação da mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*) em canaviais – localizadas em regiões de pecuária –, onde ocorre, principalmente, a aplicação de vinhaça sobre a palha.

Essa análise é feita pelo médico veterinário Antônio Thales Medeiros de Barros, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, do Campo Grande, MS, que realiza inclusive workshops sobre o tema. Segundo ele, após um período de negação do problema, unidades sucroenergéticas perceberam que estavam realmente envolvidas e melhoraram a forma como lidam com a possibilidade de ocorrência de surtos de mosca-dos-estábulo.

“Algumas foram tão bastante a sério, outras certamente ficaram a derrear. A maioria associa-se com sua pecuária”.

Mais de 90% dos surtos têm origem nas áreas de usinas localizadas em regiões que são grandes produtores de cana e possuem



Mosca-dos-estábulo atacando bezerro

pecuária forte também – afirma o pesquisador da Embrapa, como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo.

O problema começou a ser pesquisado

mais grave a partir da produção gravada da queima da palha de cana que passou a formar uma camada sobre o solo – observa. “Quando se joga vinhaça, a camada de palha fica encharcada, dando umidade e conforto

Fazenda de gado também deve adotar práticas preventivas

Nu período de entressafra, quando a moesa não produz matéria orgânica vegetal, há maior quantidade de moesa nas fazendas de gado. Durante a safra, ela é atraída para áreas de cana pela sola da vinhaça para onde via fazer postura. “Precisa haver a adoção de medidas preventivas e práticas de manejo na fazenda de gado durante o ano inteiro e, principalmente, na entressafra”, destaca.

De acordo com ele, a pecuária mantém a moesa na entressafra, a moesa multiplica a população na safra e a moesa-do-estábulo retorna para a fazenda de gado para se alimentar. “É a chapa sempre. Com o

aumento da infestação, o gado fica estressado, faz fezes. O fato é que os animais se agarram e passam o dia no pasto, enquanto há luz, sem comer. Há perda significativa de peso”, detalha.

A multiplicação da mosca-dos-estábulo é rápida. Ela precisa se alimentar, desovando-se para onde vai encontrar hospedeiros. Além do gado bovino, a moesa ataca aves, cavalos, porcos, cães, entre outros. Os animais sofrem bastante. “Em termos econômicos, a pecuária é a mais atingida”, observa. Os bovinos têm perdas de 10% a 30% no ganho de peso e até 50% de diminuição na produção leiteira. (R)



Animais atacados por mosca-dos-estábulo

para as larvas”, explica Thales Barros. Dessa forma é criada uma condição favorável para a proliferação.

A ampliação de casos de mosca-dos-estábulo, provenientes de áreas de usinas, ocorreu a partir de 2009 com o registro de surtos em vários estados – diz. Além da proibição da queima, a expansão da atividade sucroenergética, que contou com a inauguração de várias usinas, de 2008 a 2010, em regiões tradicionais de pecuária, foi outro fator para o aumento da incidência de surtos.

“A quantidade despejada para a condição favorável para o desenvolvimento da mosca-dos-estábulo. Para cada litro de etanol são produzidos de 12 a 13 litros de vinhaça, podendo ocorrer uma variação entre 10 a 15 litros. É muita vinhaça”, enfatiza.

De acordo com ele, no período anterior à colheita mecanizada de cana crua, quando não havia palha e a vinhaça era absorvida diretamente pelo solo, a situação era tranquila, mas, não ocorreram surtos de mosca-dos-estábulo nessas áreas.

A falta de filtro, se não for manejada adequadamente, pode criar condições mais favoráveis para a disseminação da mosca do que a palha – conclui. A falta do filtro tem uma importância da palha porque se limita a um pólio, enquanto a biomassa da cana está presente em milhares de hectares de canaviais – compara.

Para evitar maiores transtornos existe a necessidade de fazer a compostagem da torta de maceira crua antes de levá-la para o campo onde é usada na adubação – recomenda.



Antônio Thales Medeiros de Barros, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande, MS

Recolhimento da palha seria medida ideal para evitar proliferação

A prevenção é a melhor alternativa para evitar a ocorrência de surtos de mosca-dos-estábulo nas regiões de cana e pecuária. “O recolhimento da palha nas áreas onde há a aplicação de vinhaça seria crucial”, afirma Antônio Thales Medeiros de Barros, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande, MS.

A queima da biomassa depositada sobre o solo – não a da pré-colheita, com a cana em pé –, antes da aplicação da vinhaça, também combate a infestação

em alguns locais, para a geração de energia – exemplifica. “Hoje recentemente a inauguração da primeira fábrica de celulose que utiliza a palha da cana. Essa é uma forma alternativa de uso”, diz.

Segundo ele, por algumas limitações técnicas, não dá para recolher 100% da palha, porque muita quebra e terra, neste caso, acabam indo para os equipamentos da usina.

Para eliminar toda a palha antes da aplicação da vinhaça e, emergencialmente, quando há infestação em determinado área, a queima pode ser tomada uma ação efetiva. Essa medida, em um primeiro momento, pode parecer um retrocesso após muita luta para sua produção – observa.

“Na realidade, é uma queima, por outro motivo. Não é a queima pré-colheita, com a cana em pé, grande incêndio como era antes. Mas, a queima da palha no solo, antes da aplicação da vinhaça”, esclarece. Em qualquer situação, essa medida necessita de autorização de órgão ambiental que é obtida em alguns casos e seguida em outros. “Varia em função de órgão competente, do local, da região, estado”, revela.

Além do manejo da palha, outras medidas podem ser adotadas, como a substituição e esterilização do solo para melhor absorção da vinhaça, distribuição mais homogênea e regular desde o momento da palha sobre o solo. Círculo ou disco construído já são suficientes”, avalia. Essa biomassa de cana pode ser usada,





GARANTA UMA GRANDE SAFRA DE NEGÓCIOS

Fale conosco
Gratuito de 9h às 18h
16 3512.4300
www.jornalcana.br